

O MISTÉRIO DAS ESFERAS DE KLERKSDORP

Sheila Regina Costa Croche; Alice Osório

Universidade Federal de Pelotas – she.croche@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – osorio.alice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Artefatos antigos e misteriosos estão espalhados pelo mundo inteiro, objetos na qual não poderiam pertencer ao período que elas foram encontrados e intrigam a ciência até os dias atuais.

Há algumas décadas atrás, um grupo de pesquisadores da América do Sul encontrou uma quantidade de pequenas pedras esféricas e discoides em uma escavação em mina na África do Sul próximo a cidade de Klerksdorp. Desde então esses objetos tem tomado a atenção e especulação de vários grupos, não só de cientistas e pesquisadores, mas também de cristãos e hindus criacionistas. Foi autenticado após análises que os objetos tem aproximadamente 3 bilhões de anos, tratando-se do período pré-cambriano, que teve início quando a terra se formou, e terminou com o surgimento dos fósseis. Nesse período se teve o início da vida na terra, o aparecimento das primeiras células, além da aparição dos primeiros animais e vegetais. (J. Jimison, 1992)

Porém um dos motivos mais intrigante destas esferas e o que mais vem sendo estudado é que nessa época não existia vida inteligente na terra e dessa maneira os estudiosos não conseguem saber quem as fez, nem o método usado para isso ou a utilidade que elas teriam. Além de que elas têm sido promovidas como mistérios inexplicáveis pela ciência e grupos variados. Logo começou o enigma em torno das esferas, pois acreditavam que elas só poderiam ter sido feitas por algum ser que habitava a terra naquela época, porém essa teoria é contraditória com o que temos conhecimento, uma vez que não existe um histórico de vida naquele momento, consequentemente ainda há uma grande discussão acerca disto até os dias de hoje.

2. METODOLOGIA

“Esferas Sulcadas” foi o nome que receberam as esferas de Klerksdorp; esse objeto de cor marrom tem diâmetros aproximados de 0,5 a 10cm, possuem formas que podem variar desde esféricas até discos achatados. Uma outra característica é que eles tem uma estrutura fibrosa por dentro com um escudo em torno dele, são extremamente duras, não podendo ser riscadas nem por uma ponta de aço. Além disso o que mais chama atenção é o fato delas possuírem três linhas paralelas perfeitamente centralizadas, e tendo grande precisão em suas dimensões, os elementos são perfeitamente esféricos, excedendo os limites de precisão dos instrumentos de medida, sendo assim um dos motivos de levar a acreditar que foram feitas pelo homem (vide Figura 01).



Figura 01: Imagem das Esferas Sulcadas (Fonte: Website <http://mitologiasemisterios.blogspot.com.br/2010/11/o-misterio-das-esferas-sulcadas.html>)

Segundo uma publicação de J. Jimison, as esferas que foram encontradas são de dois tipos, uma sólida composta de um metal azulado com manchas brancas, e a outra possui uma concavidade com um centro esponjoso branco e, quando abertas, revelam um material interno “esponjoso” que se transforma com o pó. As esferas que têm uma estrutura fibrosa por dentro com uma concha ao seu redor são muito duras e não podem ser arranhadas.

Esses objetos tiveram sua idade definida através da datação por radiocarbono. Foi avaliado a escala de mudança nas propriedades magnéticas das rochas ao longo do tempo. Esses elementos mantêm a sua orientação magnética preservada ao longo do tempo, e esse dado pode ser comparado com os registros existentes que revelam com precisão quando ocorreram as inversões da polaridade terrestre e assim dizer com precisão a idade do objeto.

Para a apresentação desse trabalho foi realizado uma pesquisa literária, consultando artigos, revistas e publicações de pesquisadores e cientistas a respeito deste artefato, como: Barritt (1982), Jimison (1992), Jochmans (1995), A. Bisschoff (1996). Posteriormente, com base nos relatos encontrados, foi proposto uma posição quanto ao mistério das esferas de Klerksdorp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que as esferas vieram a público, diversos cientistas se atreveram a estudar e analisar estas esferas encontradas. Foram feitos diversos estudos e análises para assim, tentar descobrir a origem e o que continha no interior desses objetos, além de acabar com o mistério que só intrigava cada vez mais pessoas. Foram feitas análises de difração petrográficas de Raios-X nas amostras, a difração de Raios-X revelou que estas esferas consistiam de dois minerais diferentes e, logo após, foi confirmado pela petrográfica. Constatou-se assim que são constituídas de hematita (Fe_2O_3), um óxido de ferro comum que ocorre naturalmente, e a outra de Silicato de cálcio ($CaSiO_3$) misturado com menores quantidades de hematita e goethita ($FeOOH$). Foram encontradas em rochas formadas por pirita (FeS_2), um mineral secundário bastante macio, com uma contagem de 3 na escala de Mohs, e foi formada por sedimentação de cerca de 3 bilhões de anos atrás, época do período pré-cambriano.

Alguns estudiosos acreditam que os objetos são artefatos e evidências claras de “uma civilização superior, uma civilização pré diluvio sobre o qual sabemos quase nada”. Enquanto outros pesquisadores acreditam e defendem

que isso não passa de uma imensidão de erros, onde os objetos encontrados foram criados naturalmente e que tudo não passa de histórias para enganar as pessoas e as levarem a acreditar que a vida na terra existe bem antes do que se sabe.

Em junho de 1982 foi feita a primeira publicação em Revista sobre o fato, Barritt afirmava que os objetos eram evidências de uma civilização que nós ainda não conhecemos e não se tinha uma explicação satisfatória para a origem dos objetos. Posteriormente outros continuaram a estudar sobre o assunto com a intenção de descobrir e levantar fatos que ainda não eram de conhecimento público. Mais tarde, Jochmans em 1995, descobriu e descreveu os objetos como sendo composto de “metal fabricado e uma liga de aço-níquel”, que não ocorrem naturalmente, complementando e concordando com Barritt.

Segundo A Bisschoff, professor de geologia da Universidade de Potchefstroom, este acredita que as esferas eram “concreções de limonita”. Limonita é uma espécie de minério de ferro. Concreção é uma massa rochosa compacta e arredondada, formada pela cimentação localizada ao redor do núcleo. Um problema com a hipótese de que os objetos são concreções de limonita refere-se à rigidez deles. Conforme observado acima, as esferas metálicas não podem ser arranhadas com uma ponta de aço, indicando serem extremamente duras. Porém, referências padrão sobre minerais afirmam que a limonita registra apenas de 4 a 5,5 na escala de Mohs, indicando um grau relativamente baixo de rigidez. Além disso, as concreções de limonita costumam ocorrer em grupos, como “massas de bolhas de sabão ligadas entre si”. Ao que parece, normalmente elas não aparecem isoladas e perfeitamente redondas, como é o caso dos objetos em questão. Tampouco aparecem normalmente com sulcos paralelos ao seu redor.

Brisschoff foi o primeiro a depor contra a teoria de uma vida antes do que nós conhecemos e sim que os objetos foram criados naturalmente. Porém sua teoria continha muitas falhas e ele não conseguiu prova-lá à sociedade. Além de que, após isso, surgiram vários rumores que as esferas seriam um artefato alienígena ou que vieram do espaço, porém não comprovaram nada. E com o passar dos anos só estudavam e complementavam o que já tinha sido trazido a tona.

Após considerável estudo, percebeu-se fortes opiniões a favor, acreditando que as esferas são criadas por vida inteligente a 3 bilhões de anos atrás, como Barritt e Jochmans, que pesquisaram e estudaram a respeito. Já Bisschoff defende a idéia totalmente contrária dizendo que isso não passa de uma farça para enganar as pessoas.

Na minha opinião, com base nas evidências até então explicadas, as esferas podem ter sido criadas a 3 bilhões de anos atrás, mas para uma melhor aceitação na sociedade acredito que seriam necessários mais alguns estudos muito simples para comprovar melhor essas teorias, como análise metalográfica, onde nos diria com mais precisão os constituintes da microestrutura; e estudar com precisão do que é constituído o metal, pois artefatos como este levam a crer que o metal apareceu na terra muito antes do que sabemos e com as características das esferas encontradas podem ser um novo tipo de metal ou estrutura que ainda não é conhecida. Proponho assim, que seria interessante definir melhor o que é o metal, antes de chegar à alguma conclusão a respeito da origem das esferas.

4. CONCLUSÕES

Com as análises feitas até o momento foi constatado que uma das esferas é composta de hematita, um óxido de ferro comum que ocorre naturalmente, e a outra de silicato de cálcio. Além disso, foi confirmado que estas esferas apresentam elevada dureza, não podendo ser riscadas. Elas também possuem três linhas paralelas perfeitamente centralizadas, e tendo grande precisão em suas dimensões, os elementos são perfeitamente esféricos, excedendo os limites de precisão dos instrumentos de medida.

Como mencionado acima, alguns cientistas acreditam que as esferas de Klerksdorp foram feitas pelo homem, todavia, a época na história da Terra em que vieram a descansar nesta rocha, não existia vida inteligente na terra e isso gera grande polêmica, afinal existia vivência antes do período que é de nosso conhecimento? Já Bisschoff, acredita que esses objetos se formaram de forma natural pela natureza, que as esferas foram formadas pela cimentação localizada ao redor do núcleo, porém não conseguiu provas concretas com seus estudos.

Pesquisas científicas de análise de materiais indicaram que as esferas são de metal fabricado de uma liga de aço-níquel, material bastante avançado para a idade das esferas.

Baseando-se nas evidências e estudos obtidos até então conclui-se que ainda continua um mistério a origem dessas esferas e se foram ou não feitas pelo homem ou algum ser que habitava a terra na época. Dentre os estudos feitos até hoje nenhum foi 100% convincente e com isso ainda nos perguntamos a real origem desses objetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

Ex.: Heinrich, Paul V. The Mysterious “Spheres” of Ottsdal, South Africa. **National Center for Science Education, Inc.**, Oakland, v.28, p.28-33, 2008.

Documentos eletrônicos

Acessado em 15 jul. 2016. Online. Disponível em:

<http://www.oarquivo.com.br/extraordinario/simbolos-e-objetos/1343-as-esferas-sulcadas-da-africa-do-sul.html>

Acessado em 15 jul. 2016. Online. Disponível em:

<http://mitologiasemisterios.blogspot.com.br/2010/11/o-misterio-das-esferas-sulcadas.html>

Acessado em 17 jul. 2016. Online. Disponível em:

<http://www.virtuescience.com/grooved-spheres.html>

Acessado em 17 jul. 2016. Online. Disponível em:

<http://www.talkorigins.org/origins/search.html>